ATA 04, REUNIÃO ORDINÁRIA
DIA 11 DE MARÇO DE 2026

No dia 11 de março de 2026, às 8h37, a presidente do Conselho Municipal de Saúde de Tianguá, Benedita Gentil Muniz, iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e destacando a necessidade de objetividade devido ao atraso e à extensa pauta do encontro. Antes do início dos trabalhos, conduziu uma oração do Pai Nosso, pedindo bênçãos e sabedoria para o dia. Em seguida, fez uma reflexão em alusão ao Dia Internacional da Mulher, apresentando um vídeo sobre a luta e os desafios enfrentados pelas mulheres, especialmente em relação à violência e ao desrespeito. Destacou a importância da educação desde a infância para formar homens mais conscientes e respeitosos, defendendo mudanças culturais e sociais para reduzir a violência contra as mulheres. Na sequência, apresentou a mesa diretora do Conselho, composta por Benedita, Cleohara, Talyne e Carliane, explicando que o grupo está à frente da gestão do conselho. Também ressaltou a importância de reuniões prévias da mesa diretora para melhor organização das pautas e avaliações antes das reuniões ordinárias. Por fim, pediu compromisso dos conselheiros com os horários e reforçou a necessidade de respeitar o tempo de fala de dois minutos para cada participação, garantindo que todas as apresentações da reunião fossem concluídas adequadamente. A vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde de Tianguá, Cleohara, destacou que o coletivo assume o compromisso de atuar com respeito, educação e diálogo durante os trabalhos do conselho. Ressaltou que conquistas não são alcançadas por meio de brigas, agressões verbais ou desrespeito entre os participantes. Ela reforçou que todos os presentes representam um coletivo e, por isso, devem manter uma postura profissional e respeitosa dentro do ambiente do conselho. Também orientou os participantes a seguirem as regras de convivência já estabelecidas, anotando dúvidas durante as apresentações para que fossem debatidas apenas ao final, garantindo organização e bom andamento da reunião. Por fim, desejou boa sorte aos apresentadores e declarou oficialmente iniciados os trabalhos. Henrique Bessa, da Contabilidade do Município, iniciou sua fala cumprimentando os presentes e informou que ele e Rosânia seriam responsáveis pela apresentação da prestação de contas do Fundo Municipal de Saúde de Tianguá referente ao exercício de 2025, especificamente ao terceiro quadrimestre, considerado o fechamento financeiro do ano. Durante a apresentação, Henrique explicou inicialmente o quadro geral das receitas arrecadadas pela Secretaria Municipal de Saúde ao longo de 2025. Segundo ele, o montante total arrecadado foi de R$ 149.034.529,57. Desse valor, R$ 80.150.239,40 correspondem às receitas correntes e de capital; R$ 48.441.098,20 são recursos próprios transferidos pela Prefeitura Municipal para manutenção das ações e serviços da saúde; e R$ 12.443.191,97 referem-se às receitas extraorçamentárias. Henrique destacou ainda que os recursos financeiros recebidos pelo município não permanecem parados nas contas correntes, sendo automaticamente direcionados para aplicações financeiras até sua utilização. Com isso, houve rendimento financeiro de R$ 1.018.592,29 durante o terceiro quadrimestre de 2025. Na sequência, detalhou os valores recebidos por blocos de financiamento da saúde: Atenção Primária: R$ 19.862.768,64; Atenção Especializada: R$ 40.080.755,34; Vigilância em Saúde: R$ 1.456.814,31; Assistência Farmacêutica: aproximadamente R$ 24 mil; Gestão do SUS: R$ 8.867.063,20; Transferências e convênios do Governo do Estado do Ceará: R$ 16.839.720,00; Outras instituições: R$ 525,62; Recursos próprios municipais: R$ 48.441.098,20. Ele ressaltou que todos esses recursos, somados aos rendimentos financeiros e demais receitas, compuseram o total arrecadado pela Secretaria Municipal de Saúde no exercício de 2025. Em seguida, Henrique apresentou o quadro das despesas executadas durante

o ano. Informou que a Secretaria Municipal de Saúde realizou despesas no valor total de R$ 148.285.596,48. Desse total: R$ 132.240.181,14 referem-se às despesas correntes e de capital; R$ 12.449.491,63 correspondem às despesas extraorçamentárias; R$ 3.595.923,71 dizem respeito aos restos a pagar, ou seja, despesas herdadas do exercício de 2024 e quitadas em 2025. Ao finalizar sua explanação, Henrique informou que Rosânia daria continuidade à apresentação, detalhando especificamente como os recursos foram aplicados nas despesas da saúde municipal. Rosânia da Contabilidade do Município, deu continuidade à prestação de contas detalhando as despesas executadas pela Secretaria Municipal de Saúde durante os três quadrimestres do exercício de 2025. Ela explicou que os valores apresentados correspondem a todos os gastos realizados ao longo do ano para manutenção dos serviços de saúde do município. Inicialmente, destacou os gastos com pessoal. Segundo Rosânia, a folha de pagamento dos servidores contratados totalizou R$ 2.192.788,97, enquanto a folha dos servidores efetivos e comissionados alcançou R$ 35.067.467,26. Também foram pagos R$ 3.988.606,86 em obrigações patronais referentes ao INSS. Na sequência, apresentou os valores destinados às principais instituições e serviços de saúde vinculados ao município. O Instituto de Pesquisa Humanizado, responsável pela gestão da UPA, recebeu R$ 9.121.048,97. Já o Hospital São Camilo teve repasses no valor de R$ 41.663.569,66, representando uma das maiores despesas da saúde municipal. O Consórcio Público de Saúde, relacionado à gestão da Policlínica, recebeu R$ 1.400.351,08. Rosânia também detalhou despesas operacionais e administrativas da Secretaria de Saúde, incluindo: Diárias: R$ 22.780,00; Material de consumo: R$ 1.849.690,62; Material de distribuição gratuita: R$ 1.879.268,13. Ela explicou que o material de distribuição gratuita inclui itens fornecidos diretamente à população, como fraldas, leites especiais, fórmulas alimentares e produtos odontológicos. Em relação aos serviços contratados, informou que os gastos com consultorias totalizaram R$ 283.098,73. Os serviços de pessoa física somaram R$ 1.993.497,22, incluindo contratos relacionados ao CDI, Casa da Gestante e CAPS. Já os serviços de pessoa jurídica representaram R$ 30.925.496,76 em despesas. Outros gastos apresentados foram: Serviços de internet: R$ 130.894,43; PASEP: R$ 634.941,23; Programa Mais Médicos: R$ 414.000,00; Sentenças judiciais: R$ 266.900,93. Rosânia também destacou os investimentos em equipamentos e materiais permanentes, que totalizaram R$ 292.618,24 no terceiro quadrimestre. Entre os itens adquiridos, citou biombos hospitalares, birôs, armários e autoclaves destinadas às Unidades Básicas de Saúde. Ao final da apresentação, informou que o total das despesas executadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Tianguá no exercício de 2025 alcançou R$ 132.119.019,09. Henrique Bessa prosseguiu a apresentação explicando o comparativo entre as receitas e despesas extraorçamentárias da Secretaria Municipal de Saúde de Tianguá no exercício de 2025. Ele esclareceu que as receitas e despesas extraorçamentárias correspondem aos valores que são apenas retidos pela administração municipal e posteriormente repassados aos seus respectivos destinatários, não sendo recursos próprios da Secretaria de Saúde. Citou como exemplos os descontos consignados em folha de pagamento, empréstimos bancários junto ao Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Santander, além de contribuições sindicais, descontos por faltas, INSS, seguros e planos de saúde dos servidores. Segundo Henrique, o total arrecadado em receitas extraorçamentárias durante 2025 foi de R$ 12.443.191,97. Já os repasses efetuados aos órgãos e instituições responsáveis totalizaram R$ 12.449.491,63, demonstrando a regularidade dos encaminhamentos financeiros desses descontos. Na sequência, apresentou o balanço financeiro final da Secretaria Municipal de Saúde referente ao exercício de 2025. Informou que a Secretaria iniciou o ano com saldo em conta de R$ 5.315.490,95. Com a entrada das receitas ao longo do exercício, no valor total de R$ 149.034.529,57, e após a realização das despesas de R$ 148.285.596,48, o saldo financeiro encerrado em 31 de dezembro de 2025 foi de R$ 6.064.424,40.

Henrique também destacou o cumprimento das obrigações constitucionais referentes à aplicação mínima de recursos em saúde. Explicou que, conforme determina a Constituição Federal, no artigo 77, os municípios devem aplicar no mínimo 15% das receitas de impostos e transferências em ações e serviços públicos de saúde. De acordo com os cálculos realizados seguindo os critérios estabelecidos pelo Tribunal de Contas do Estado do Ceará, o município de Tianguá teve uma base de cálculo de aproximadamente R$ 163 milhões em impostos e transferências, o que geraria uma obrigação mínima de aplicação de R$ 24.457.665,15 em saúde. Entretanto, Henrique ressaltou que o município aplicou efetivamente R$ 48.653.421,25 em ações e serviços de saúde no ano de 2025, correspondendo a 29,84% da receita, quase o dobro do percentual mínimo exigido constitucionalmente. Segundo ele, isso representa um superávit de aplicação de R$ 24.195.756,10 acima do mínimo obrigatório. Ao final, Henrique encerrou a apresentação da prestação de contas e abriu espaço para dúvidas e esclarecimentos dos conselheiros presentes. Benedita passou para as perguntas. Eliete, conselheira, iniciou sua fala questionando a Secretaria Municipal de Saúde sobre uma informação recente divulgada pelo Governo Federal referente ao aumento de 40% nos repasses destinados aos consórcios de saúde. Ela demonstrou preocupação ao perceber que os representantes da área contábil presentes na reunião não tinham conhecimento imediato sobre o assunto, ressaltando a importância de acompanhar as atualizações das políticas e financiamentos da saúde pública. A conselheira destacou que espera que esse possível aumento de recursos realmente aconteça e seja revertido em melhorias concretas para a população de Tianguá, especialmente diante das dificuldades enfrentadas atualmente pela saúde pública municipal. Em seguida, Eliete fez uma reflexão crítica sobre a prestação de contas apresentada. Ela afirmou que entende ser obrigação do município complementar financeiramente os recursos da saúde para garantir o fechamento das contas e a manutenção dos serviços, enfatizando que isso não representa um favor à população, mas sim um dever da gestão pública previsto legalmente. Durante sua fala, também levantou preocupação sobre situações envolvendo atraso de pagamentos a profissionais da saúde (um profissional médico). Citou o caso em que o médico teria recorrido às redes sociais para cobrar publicamente pagamentos de serviços prestados ao município, especialmente relacionados ao atendimento infantil. Para a conselheira, esse tipo de situação é grave e constrangedora para a administração pública, principalmente diante do volume de recursos movimentados pela saúde municipal. Eliete argumentou que casos dessa natureza precisam ser debatidos e acompanhados pelo Conselho Municipal de Saúde, questionando qual tem sido o papel do conselho diante de problemas relacionados à valorização e ao pagamento dos profissionais que prestam serviços à população. Finalizou reforçando sua preocupação com a imagem do município e com a necessidade de maior responsabilidade na gestão financeira e administrativa da saúde pública. Quintina, conselheira, parabenizou Henrique e Rosânia pela apresentação da prestação de contas, destacando que o papel da equipe contábil é demonstrar de forma transparente os valores que entram e saem da Secretaria Municipal de Saúde. Ela ressaltou que questões relacionadas a atrasos de pagamentos de profissionais da saúde devem ser tratadas diretamente pelo setor de recursos humanos e pela gestão responsável, cabendo ao profissional buscar esclarecimentos sobre os motivos do não pagamento. Benedita Muniz, conduziu o processo de votação da prestação de contas apresentada, após as falas das conselheiras Eliete e Quintina. Ela solicitou que os conselheiros favoráveis à aprovação permanecessem sentados e que aqueles contrários ou que desejassem se abster se manifestassem. Após a votação, Benedita declarou que a prestação de contas foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Municipal de Saúde e, em seguida, deu continuidade à pauta da reunião com a próxima apresentação. Júlia Bevilaqua, enfermeira do setor de imunização, iniciou sua fala cumprimentando os presentes e destacando que estava mais uma vez no Conselho

Municipal de Saúde para apresentar os resultados alcançados pela imunização no município, ressaltando que esses avanços são fruto do trabalho conjunto dos profissionais de saúde e da participação da população. Antes de abordar os dados técnicos, Júlia fez uma homenagem às mulheres presentes na reunião, parabenizando especialmente as mulheres tianguaenses por suas lutas, conquistas e resistência diária. Ela reforçou a necessidade de construção de uma sociedade mais justa e respeitosa para as mulheres, afirmando que ainda há muito a avançar nas discussões e atitudes relacionadas à valorização feminina. A enfermeira destacou que a responsabilidade pela mudança social não deve recair apenas sobre as mulheres, mas também sobre os homens, que precisam assumir papel ativo no combate à violência e no fortalecimento do respeito às mulheres. Segundo ela, é importante que os homens também sejam protagonistas nessa transformação cultural. Júlia chamou atenção para o aumento dos casos de violência contra a mulher, mencionando situações de feminicídio, estupro, assédio, tortura e outras formas de violência que, segundo ela, estão presentes não apenas nas mídias, mas também próximas da realidade cotidiana da sociedade. Ao final, enfatizou que a valorização da mulher deve ir além de homenagens simbólicas do Dia Internacional da Mulher. Para ela, não basta desejar apenas um "Feliz Dia das Mulheres", mas sim defender uma "feliz vida" para todas as mulheres, livre de violência, abusos e desrespeito. Encerrando sua fala, registrou a homenagem às mulheres que compõem o Conselho Municipal de Saúde de Tianguá. Júlia Bevilaqua apresentou ao Conselho Municipal de Saúde o relatório das ações do setor de imunização, destacando avanços, desafios e estratégias desenvolvidas pela Coordenação Municipal de Imunização ao longo do quadrimestre. Ela iniciou explicando que a diretriz trabalhada ainda era referente ao quadrimestre anterior, focada no fortalecimento das ações de imunização para crianças, adolescentes, adultos e idosos, visando o controle e prevenção das doenças imunopreveníveis. Ressaltou que o trabalho da imunização é diário e envolve tanto a coordenação municipal quanto as equipes das Unidades Básicas de Saúde. Júlia destacou que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) cresce constantemente, ampliando as demandas e responsabilidades das equipes. Como exemplo, citou a chegada da vacina brasileira contra a dengue, desenvolvida pelo Instituto Butantan, considerada um avanço importante para a população brasileira por contemplar os quatro sorotipos da doença sem necessidade de importação. Ao abordar os objetivos do setor, explicou que fortalecer as ações de imunização significa fortalecer a vigilância em saúde, mantendo a população com o calendário vacinal atualizado para evitar o adoecimento por doenças preveníveis. Na parte estrutural, apresentou dificuldades relacionadas à aquisição de equipamentos para armazenamento de vacinas. Informou que o município conseguiu adquirir caixas térmicas e termômetros, mas ainda enfrenta problemas para adquirir câmaras frias devido ao alto custo e às novas exigências do Ministério da Saúde, que não permite mais o uso de refrigeradores domésticos do tipo frost free para armazenamento de vacinas. Ela também destacou avanços logísticos do setor, como a disponibilidade de um veículo exclusivo para o transporte de imunobiológicos, adquirido durante a pandemia, o que facilitou significativamente o deslocamento para buscar vacinas na regional de saúde sempre que necessário. Sobre a equipe da imunização, Júlia afirmou que houve redução significativa após a pandemia. Informou que atualmente a equipe conta com quatro profissionais e um motorista, número considerado insuficiente diante do crescimento das atribuições do setor. Ainda assim, destacou melhorias recentes com a chegada de novos profissionais e reforçou o empenho da equipe para manter o funcionamento adequado das ações. Em relação às capacitações, relatou que foram realizadas três formações no quadrimestre: capacitação para médicos e enfermeiros sobre imunização; alinhamento de prescrições de imunobiológicos; capacitação específica para técnicos de enfermagem. Ela explicou que as equipes das unidades básicas passam periodicamente por

avaliações de cobertura vacinal, quando apresentam dados detalhados sobre crianças nascidas, vacinadas e casos de atraso vacinal. Nesses encontros, são cobradas estratégias de busca ativa e acompanhamento das famílias. Júlia ressaltou que, em situações de recusa persistente, o Conselho Tutelar pode ser acionado, especialmente em casos envolvendo crianças beneficiárias do Bolsa Família. Também chamou atenção para dificuldades enfrentadas em algumas áreas do município, especialmente regiões onde há restrição de acesso das equipes por influência de facções criminosas, o que impacta diretamente o alcance das metas vacinais. Sobre a vacinação contra Covid-19, destacou que ainda existe resistência da população, principalmente na zona urbana, motivada por desinformação e fake news. Segundo ela, muitas mães aceitam todas as vacinas do calendário, mas recusam especificamente a vacina contra Covid-19 para os filhos. Júlia explicou ainda que os dados de cobertura vacinal apresentados são oficiais, registrados individualmente por CPF no sistema do Ministério da Saúde, por meio do prontuário eletrônico e da plataforma Localiza SUS, não sendo números produzidos manualmente pelo município. Durante a apresentação, mostrou diversas ações extramuros realizadas pela imunização, incluindo: vacinação em faculdades e escolas; campanhas em praças públicas; dias "D" de vacinação; busca ativa domiciliar; vacinação em instituições de ensino; visitas de monitoramento às equipes de saúde. Ela esclareceu que os "Dias D" de vacinação seguem estratégia determinada pelo Governo do Estado e são fundamentais para manutenção das metas e certificações estaduais. O município define os locais das ações com base nas áreas de menor cobertura vacinal. Outro ponto destacado foi o trabalho conjunto com a Vigilância Epidemiológica em casos suspeitos de doenças transmissíveis. Júlia relatou ações rápidas de bloqueio vacinal em situações suspeitas de sarampo e casos confirmados de varicela em escolas, explicando que as equipes realizam rastreamento de contatos, análise de cadernetas vacinais e vacinação imediata para evitar surtos. Ela ressaltou com orgulho um bloqueio realizado em uma escola do município que conseguiu impedir novos casos de varicela após ação rápida das equipes da imunização e vigilância epidemiológica. Júlia também comemorou a implantação da vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR) para gestantes a partir da 28ª semana de gravidez, explicando que a vacina protege o bebê nos primeiros seis meses de vida contra complicações respiratórias graves, como bronquiolite. Ao final, destacou a importância da vacinação escolar, das parcerias entre os setores da saúde e das ações de prevenção, encerrando sua apresentação com a mensagem de que "vacinar é prevenir o adoecimento" e ressaltando o papel fundamental da enfermagem na proteção da população. Benedita passou para perguntas. Quintina parabenizou Júlia Bevilaqua e toda a equipe do setor de imunização pelo trabalho desenvolvido no município de Tianguá, destacando o comprometimento, a capacitação e o envolvimento dos profissionais, mesmo diante de uma equipe reduzida. Ela ressaltou que, ao longo dos anos, o município tem se destacado positivamente nos indicadores de imunização e nas coberturas vacinais, afirmando que os resultados alcançados por Tianguá são superiores aos de muitos outros municípios da região. Segundo Quintina, mesmo quando a cobertura não atinge 100%, índices como 95% ainda demonstram um desempenho muito satisfatório. A conselheira também parabenizou Daniele e os demais profissionais que passaram a integrar a equipe em 2026, destacando a parceria e o fortalecimento do setor. Como representante da ADS na área de vacinas especiais, comentou que Tianguá possui grande demanda por imunobiológicos especiais, especialmente após a chegada de novas vacinas destinadas a públicos específicos, como prematuros. Quintina enfatizou a importância das estratégias de busca ativa, campanhas de vacinação e ações extramuros desenvolvidas pela equipe, reconhecendo o impacto positivo dessas iniciativas na ampliação da cobertura vacinal da população tianguaense. Ela ainda destacou como diferencial a logística adotada pelo município para transporte e armazenamento das vacinas, especialmente a disponibilidade de veículo próprio para busca dos imunobiológicos.

Segundo ela, essa organização evita perdas de vacinas por atraso ou inadequação no transporte, situação que ocorre em outros municípios. Por fim, reafirmou os parabéns à equipe da imunização, reconhecendo a qualidade da apresentação realizada e o compromisso dos profissionais com a saúde pública municipal. Eliete iniciou sua fala reconhecendo os elogios feitos por Quintina ao setor de imunização, mas destacou a importância de também haver um olhar crítico sobre os problemas estruturais enfrentados pelo serviço. Ela chamou atenção para a demora na aquisição das câmaras frias necessárias para o armazenamento adequado das vacinas, ressaltando preocupação com perdas de imunobiológicos causadas por problemas de refrigeração e congelamento. Segundo Eliete, é necessário que os representantes da saúde e do controle social cobrem providências do município para evitar desperdício de vacinas enviadas pelo Governo Federal por falhas estruturais ou inadequação dos equipamentos. A conselheira defendeu que essa situação precisa ser regularizada com urgência, enfatizando que não é aceitável que vacinas sejam descartadas por deficiência no sistema de armazenamento. Na sequência, Eliete direcionou sua fala à enfermeira Júlia Bevilaqua, demonstrando reconhecimento e valorização pela sua trajetória profissional dentro da imunização municipal. Ao esclarecer que Júlia atualmente atua como enfermeira de apoio no setor e não mais como coordenadora, Eliete afirmou sentir tristeza pela mudança, embora também tenha reconhecido o trabalho desempenhado por Daniele na coordenação. Ela destacou que acompanha o trabalho de Júlia desde que passou a integrar o Conselho Municipal de Saúde e afirmou que sempre identificou nela um serviço de qualidade e grande dedicação à imunização do município. Durante sua fala, Eliete fez uma crítica aos remanejamentos de profissionais considerados qualificados pela gestão pública, questionando a retirada ou mudança de servidores que se destacam positivamente em suas funções. Segundo ela, municípios que desejam alcançar excelência na saúde pública precisam valorizar e manter profissionais competentes em seus setores estratégicos. Ao final, reforçou os parabéns aos profissionais da imunização e manifestou agradecimento pelo trabalho desenvolvido em benefício da população de Tianguá. Bendita, conselheira da Tabainha, iniciou sua fala parabenizando Júlia Bevilaqua pelo trabalho realizado no setor de imunização, destacando que já teve a oportunidade de trabalhar com ela e reconhece sua competência e dedicação profissional. Manifestou o desejo de que Júlia continue atuando na área de vacinação do município. A conselheira também comentou sobre a necessidade das câmaras frias para armazenamento adequado dos imunobiológicos, reforçando a importância da chegada desses equipamentos para evitar perdas de vacinas, considerando o alto custo e a importância desses insumos para a saúde pública. Ela parabenizou ainda a implantação da vacina contra a dengue no município e questionou se a imunização será destinada a toda a população ou apenas a grupos específicos. Durante sua fala, Bendita também levantou uma dúvida sobre a vacina contra varicela, perguntando por que algumas pessoas vacinadas ainda desenvolvem a doença. Relatou como exemplo a situação da própria filha, que recebeu a vacina, mas posteriormente teve varicela, e afirmou que ela mesma acabou contraindo a doença já na fase adulta. A conselheira ressaltou sua experiência anterior trabalhando com imunização e relembrou situações em que precisou agir rapidamente para evitar perda de vacinas por problemas de refrigeração, demonstrando reconhecimento ao esforço das equipes em preservar corretamente os imunobiológicos. Ela também comentou sobre a resistência de algumas mães à vacinação contra Covid-19, atribuindo esse comportamento à disseminação de fake news e informações falsas sobre possíveis efeitos graves das vacinas. Segundo Bendita, muitas pessoas deixam de vacinar os filhos por medo provocado por essas desinformações. Ao final, reafirmou sua confiança na segurança das vacinas, parabenizou toda a equipe da imunização pelo trabalho desenvolvido e desejou bênçãos e sucesso aos profissionais envolvidos no setor. Benedita Muniz iniciou sua fala elogiando a apresentação

realizada pela equipe da imunização, destacando a importância do trabalho desenvolvido e afirmando que, após uma exposição tão detalhada, o sentimento era de reconhecimento e gratidão aos profissionais envolvidos. Ela retomou o questionamento feito anteriormente pela conselheira Bendita Tabainha sobre a previsão de ampliação da cobertura da vacina contra a dengue para a população e também buscou esclarecimentos sobre a instalação das câmaras frias, perguntando se os equipamentos seriam destinados à central de imunização. Benedita destacou ainda a importância da articulação política e institucional em defesa das demandas da imunização municipal. Informou que, juntamente com Quintina, Eliete e Cleohara, possui representação e diálogo em espaços do controle social, incluindo o Conselho Estadual de Saúde, e colocou-se à disposição para levar as demandas do município ao Estado, especialmente relacionadas à aquisição das câmaras frias prometidas para o setor. Ela sugeriu que a equipe da imunização elaborasse informações e encaminhamentos que pudessem ser apresentados nesses espaços estaduais, visando fortalecer as cobranças e tentar acelerar a chegada dos equipamentos necessários para armazenamento adequado das vacinas. A presidente também questionou se as ações de vacinação extramuros incluem os abrigos e instituições de acolhimento, considerando a existência de crianças acolhidas no município que também necessitam de acompanhamento vacinal. Outro ponto abordado por Benedita Tabainha foi a resistência da população à vacina contra Covid-19. Segundo ela, embora o município realize campanhas e esforços locais, é fundamental que haja campanhas mais amplas de incentivo e conscientização promovidas pelos governos federal, estadual e municipal para combater as fake news e ampliar a adesão vacinal. Por fim, Benedita também pediu esclarecimentos sobre a vacina contra o Vírus Sincicial Respiratório (VSR), questionando se a cobertura desse imunizante seria ampliada para a população em geral ou se permaneceria destinada apenas ao público específico definido pelo Ministério da Saúde. Virgínia, conselheira, iniciou sua fala destacando que representa os usuários do sistema de saúde, uma população que, segundo ela, enfrenta diariamente muitas dificuldades e sofrimento no acesso aos serviços, especialmente em relação a exames, consultas e atendimento com especialistas. Ela relatou que percebe constantemente a dor e a angústia dos usuários diante das dificuldades do sistema de saúde e afirmou que os problemas tendem a aumentar quando os pacientes necessitam de atendimento especializado. Ao comentar a apresentação da equipe da imunização, Virgínia elogiou o comprometimento dos profissionais e afirmou que gostaria que todas as equipes da saúde municipal atuassem com o mesmo nível de atenção, cuidado e responsabilidade demonstrado pelo setor de imunização. A conselheira destacou como exemplo positivo o trabalho de busca ativa realizado pelas equipes de vacinação, ressaltando a importância de os profissionais acompanharem os usuários, procurarem as pessoas que faltam às vacinas e demonstrarem preocupação efetiva com a população. Ela fez uma comparação com outras áreas da saúde, afirmando que gostaria de ver o mesmo empenho no acompanhamento de pacientes que aguardam especialistas e tratamentos, especialmente pessoas com doenças crônicas, como diabéticos, que muitas vezes enfrentam dificuldades para conseguir atendimento. Por fim, Virgínia afirmou que considera o trabalho desenvolvido pela imunização um exemplo que deveria se expandir para os demais setores da saúde pública municipal, desejando que esse modelo de cuidado e acompanhamento se "ramifique" para toda a rede de atendimento. Benedita Muniz passou a palavra para Júlia. Júlia Bevilaqua respondeu aos questionamentos dos conselheiros esclarecendo detalhes sobre as vacinas contra dengue, varicela e o uso do anticorpo monoclonal destinado a crianças prematuras e com comorbidades. Sobre a vacina contra a dengue, explicou que atualmente o município trabalha com dois tipos de imunizantes. A vacina Qdenga está sendo aplicada exclusivamente em adolescentes de 10 a 14 anos, conforme determinação do Ministério da Saúde. Júlia informou que a vacinação está

sendo feita de forma escalonada, iniciando pelos adolescentes de 14 anos para evitar que completem 15 anos e percam o direito à imunização, já que o quantitativo de doses recebidas ainda é reduzido. Ela relatou que o município recebeu pouco mais de mil doses, quantidade insuficiente para ampla distribuição entre as 32 salas de vacina existentes em Tianguá. Por isso, a estratégia adotada é vacinar gradativamente por faixa etária, assim como ocorreu durante a campanha da Covid-19. Júlia também explicou que a vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan, considerada totalmente brasileira, possui faixa etária mais ampla, podendo ser aplicada em pessoas de 5 a 59 anos. Entretanto, devido à quantidade limitada de doses recebidas, o Governo Federal determinou prioridade inicial para agentes de combate às endemias e agentes comunitários de saúde. Após essa etapa, as doses remanescentes serão destinadas aos profissionais da atenção básica e, posteriormente, à população em geral, também de forma escalonada. Ela ressaltou ainda que pessoas que já tiveram dengue podem receber a vacina após seis meses da recuperação da doença. Respondendo ao questionamento sobre a vacina contra varicela, Júlia explicou que nenhuma vacina possui eficácia de 100%, embora a maioria apresente proteção em torno de 95%. Assim, mesmo vacinada, a pessoa ainda pode desenvolver a doença, porém geralmente de forma mais leve e com menor risco de complicações graves. Outro ponto abordado foi a decisão do Ministério da Saúde de não realizar vacinação contra dengue em escolas. Segundo ela, por se tratar de um imunizante novo, a aplicação deve ocorrer exclusivamente em ambientes de unidades de saúde. Júlia também apresentou informações sobre a implantação do anticorpo monoclonal Nirsevimabe, destinado à prevenção de bronquiolite e pneumonia grave causadas pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR). Explicou que esse imunobiológico passou recentemente a ser responsabilidade do setor de imunização por ser considerado um imunobiológico especial. Ela esclareceu que o Nirsevimabe é destinado exclusivamente a: crianças prematuras com menos de seis meses de vida; crianças menores de dois anos com comorbidades, como cardiopatias, diabetes e síndrome de Down. Segundo Júlia, o objetivo é reduzir internações, intubações e óbitos infantis causados por complicações respiratórias graves, especialmente após o elevado número de casos registrados no Ceará nos últimos anos. Ela informou que o Hospital São Camilo já iniciou a aplicação do imunobiológico nas crianças prematuras ainda na maternidade e que o município está realizando busca ativa das crianças que nasceram antes da implantação do programa, ocorrida em 9 de fevereiro, para encaminhar documentação ao Estado e garantir o recebimento das doses nominais. A enfermeira destacou que cada dose do Nirsevimabe possui custo elevado, cerca de R$ 3.600, motivo pelo qual o Ministério da Saúde estabeleceu critérios rigorosos para acesso ao medicamento. Durante a explicação, relatou um episódio recente envolvendo uma mãe que buscava o imunobiológico para uma criança de um ano e seis meses sem comorbidades. Júlia afirmou que, apesar da prescrição apresentada por um pediatra de Sobral, a criança não se enquadrava nos critérios técnicos definidos pelo Ministério da Saúde. Segundo ela, a equipe precisou apresentar oficialmente a nota técnica ministerial para justificar a negativa e evitar conflitos. Ao final, Júlia pediu apoio do Conselho Municipal de Saúde para ajudar na orientação da população quanto aos critérios de acesso aos imunobiológicos especiais, reforçando que as equipes seguem rigorosamente as determinações técnicas e legais do Ministério da Saúde. Daniele, Coordenadora de Imunização, iniciou sua fala agradecendo o acolhimento recebido pelos conselheiros na reunião anterior, momento em que estava chegando ao município para assumir a coordenação do setor de imunização. Ela destacou que, a partir daquele quadrimestre, passaria a acompanhar oficialmente as apresentações e atividades do setor junto ao Conselho Municipal de Saúde, ressaltando que continuará atuando em parceria com Júlia Bevilaqua, que permanece contribuindo com a equipe de imunização. Daniele afirmou que considera importante a participação

do setor nas reuniões do conselho para compartilhar informações relacionadas à imunização e fortalecer a disseminação correta das orientações junto à população. Ao final, colocou o setor de imunização à disposição dos conselheiros e da comunidade para esclarecimento de dúvidas e fornecimento de informações necessárias sobre vacinação e imunobiológicos. BeneditaMuniz elogiou a apresentação realizada pela equipe da imunização e, em seguida, conduziu o processo de votação da prestação de contas e das ações apresentadas pelo setor. Ela informou que seria utilizado o mesmo sistema de votação adotado anteriormente, solicitando que os conselheiros favoráveis permanecessem sentados e que os contrários ou abstinentes se manifestassem. Após a consulta aos presentes, Benedita declarou aprovadas por unanimidade as contas e a apresentação do setor de imunização do município de Tianguá. E passou para próxima apresentação. Maria Luiza, Coordenadora da Saúde Bucal, apresentou ao Conselho Municipal de Saúde o relatório referente ao terceiro quadrimestre das ações da saúde bucal no município, destacando os principais indicadores, metas alcançadas e serviços ofertados à população ao longo de 2025. Ela iniciou explicando que uma das principais metas da coordenação é manter a cobertura populacional estimada das equipes de saúde bucal acima de 75%. Segundo Maria Luiza, no terceiro quadrimestre o município alcançou cobertura de 80,97%, resultado obtido através da atuação de 21 equipes de saúde bucal, além de dois dentistas plantonistas e um dentista responsável pelo atendimento de pacientes com necessidades especiais. Em seguida, abordou a situação do credenciamento de novas equipes de saúde bucal. Informou que o município segue aguardando o credenciamento das equipes do CIAS e da Substação, ressaltando que, apesar das tentativas de contato e acompanhamento junto aos órgãos responsáveis, o processo depende da liberação de recursos federais. Enquanto isso, as equipes continuam funcionando com recursos próprios do município. Também destacou a implantação da equipe de saúde bucal do Caruataí, que igualmente aguarda credenciamento oficial. Maria Luiza explicou ainda que a coordenação trabalha para garantir o pleno funcionamento dos consultórios odontológicos do município por meio de manutenções preventivas e corretivas constantes. Segundo ela, as equipes responsáveis pelos equipamentos realizam visitas semanais e atendem prontamente as ordens de serviço sempre que necessário, assegurando a continuidade dos atendimentos odontológicos. Ao falar sobre ações de prevenção e promoção da saúde, destacou as estratégias voltadas à prevenção do câncer bucal, especialmente durante a campanha Novembro Vermelho. No terceiro quadrimestre foram realizados 21 encaminhamentos para biópsia, dos quais três tiveram diagnóstico positivo para câncer bucal. No total do ano de 2025, foram registrados 37 encaminhamentos e quatro confirmações da doença. Ela também ressaltou a realização de mutirões de saúde bucal nas áreas com maior dificuldade de acesso aos serviços odontológicos. No terceiro quadrimestre foram promovidos 13 mutirões, totalizando 36 ao longo do ano. Outro destaque da apresentação foi o desenvolvimento de ações coletivas de escovação supervisionada e educação em saúde nas escolas públicas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Segundo Maria Luiza, foram realizadas 13 ações no terceiro quadrimestre e 97 ações ao longo de todo o ano de 2025. A coordenadora também apresentou os números relacionados aos atendimentos odontológicos de urgência e emergência realizados em horário alternativo ao funcionamento regular das equipes da Estratégia Saúde da Família. Informou que, no terceiro quadrimestre, foram registrados 1.036 pacientes agendados nos plantões odontológicos noturnos, que funcionam no CIAS, Centro de Saúde, Centro de Nutrição e, mais recentemente, também na unidade do São José. Ao longo do ano, esses plantões atenderam 2.653 pacientes. Na área de reabilitação oral, destacou o funcionamento do laboratório de próteses dentárias. Segundo ela, no terceiro quadrimestre foram instaladas 93 próteses dentárias, totalizando 266 próteses entregues à população durante o ano de 2025. Por fim, Maria Luiza comentou sobre o acompanhamento

odontológico das gestantes no pré-natal, informando que o serviço vem sendo realizado pelas equipes, embora o município ainda enfrente dificuldades na consolidação dos dados quantitativos devido às mudanças nos sistemas e fluxos do pré-vínculo. Mesmo assim, ressaltou que o acompanhamento odontológico das gestantes continua sendo mantido pelas equipes de saúde bucal. Benedita abriu para as perguntas. Socorro, conselheira, questionou a coordenação da saúde bucal sobre a necessidade de criação de estratégias específicas para atendimento odontológico de pessoas com deficiência mental, especialmente os pacientes acompanhados pelo CAPS. Ela relatou que muitas famílias enfrentam dificuldades para conduzir esses pacientes até os serviços de saúde, principalmente por limitações financeiras, falta de transporte e pelas próprias condições clínicas dos usuários. Segundo Socorro, muitos pacientes não conseguem cuidar adequadamente da saúde bucal e acabam desenvolvendo problemas graves, como dores intensas e dentes comprometidos, situações que podem desencadear crises e surtos psicológicos. A conselheira mencionou um caso específico em que um paciente em sofrimento teve agravamento do quadro após receber informações equivocadas na comunidade sobre risco de morte em caso de extração dentária, o que acabou gerando medo e confusão na família. Ela também relatou que houve tentativa de atendimento por parte de uma equipe de saúde, mas que o acompanhamento não teve continuidade, deixando os pacientes e familiares sem assistência efetiva. Segundo Socorro, alguns encaminhamentos foram realizados, mas muitos usuários não conseguiram acesso ao tratamento necessário. Durante sua fala, apelou para que o município desenvolva um projeto ou fluxo específico de atendimento para pessoas com deficiência mental, garantindo acesso facilitado ao atendimento odontológico, seja no hospital, no CEO ou em outro serviço especializado. Ao final, destacou a gravidade da situação enfrentada pelas famílias e reforçou que pacientes com transtornos mentais sofrem ainda mais quando associados à dor física, especialmente dor odontológica, pedindo que o problema seja tratado com urgência pela gestão e pelos serviços de saúde. Eliete questionou a coordenadora da saúde bucal sobre a situação da ASB (Auxiliar de Saúde Bucal) de sua unidade de saúde, demonstrando preocupação ao ser informada de que o atendimento ainda funciona com profissional temporária. Segundo ela, essa situação causa insatisfação e insegurança quanto à regularização definitiva do serviço. A conselheira também fez críticas ao acolhimento da saúde bucal em sua unidade, afirmando que o atendimento ao público apresenta falhas organizacionais. Ela relatou que os pacientes frequentemente chegam sem saber a quem recorrer e acabam aguardando diretamente pela dentista, mesmo quando a profissional já está em atendimento clínico. Eliete destacou que considera inadequado concentrar na dentista funções de acolhimento, agendamento e orientação aos usuários, defendendo a necessidade de uma pessoa específica para organizar o atendimento e recepcionar os pacientes na unidade. Apesar das críticas à organização do serviço, fez elogios à atuação da dentista da unidade, afirmando que a profissional presta um atendimento de qualidade e é bem avaliada pela comunidade. Por fim, Eliete também questionou se o serviço de prótese dentária ainda continuava funcionando em sua unidade de saúde, sendo informada pela coordenação de que o atendimento não estava mais sendo realizado naquele local. Maria Luiza respondeu aos questionamentos dos conselheiros esclarecendo inicialmente que o laboratório de prótese dentária deixou de funcionar no CSU e foi transferido para o CIAS, visando facilitar o acesso da população, já que o novo local é mais central e acessível para pacientes de diferentes regiões do município. Ela explicou que os usuários continuam buscando atendimento nas unidades de saúde para avaliação e encaminhamento, mas os procedimentos relacionados às próteses passaram a ser realizados diretamente no CIAS. Sobre os pacientes acompanhados pelo CAPS e pessoas com deficiência mental, Maria Luiza informou que a coordenação realizou avaliações específicas desses usuários e destacou o trabalho desenvolvido por

Dr. Kilvio, profissional responsável pelos atendimentos odontológicos mais complexos e humanizados voltados a esse público. Segundo ela, devido às dificuldades de deslocamento enfrentadas pelas famílias e pelos próprios pacientes, Dr. Kilvio realiza visitas domiciliares, especialmente às quartas-feiras à tarde. Durante essas visitas, ele avalia os pacientes em suas residências e, quando possível, realiza procedimentos odontológicos simples, como exodontias, no próprio domicílio. Nos casos em que o atendimento domiciliar não é suficiente, os pacientes são encaminhados para atendimento hospitalar sob anestesia geral ou para consultório odontológico especializado. Maria Luiza explicou ainda que cada unidade de saúde possui dentista responsável e que os casos mais complexos podem ser encaminhados diretamente ao Dr. Kilvio pelas equipes das UBS. Ela destacou que o profissional possui abordagem acolhedora e humanizada, o que facilita o atendimento de pacientes com transtornos mentais, dificuldades de manejo clínico ou resistência ao tratamento odontológico. Ao comentar um caso específico citado durante a reunião, a coordenadora orientou que fossem encaminhados o contato e o endereço da paciente para organização de visita domiciliar da equipe, reforçando que a coordenação da saúde bucal permanece à disposição para acompanhar e organizar os atendimentos necessários aos pacientes em situação de maior vulnerabilidade. Benedita Muniz conduziu a votação da apresentação da coordenação de saúde bucal após os esclarecimentos e questionamentos realizados pelos conselheiros durante a reunião. Ela perguntou se todos os presentes haviam tido suas dúvidas esclarecidas e, em seguida, orientou o processo de votação, solicitando que os conselheiros favoráveis permanecessem sentados, enquanto os contrários ou aqueles que desejassem se abster se manifestassem. Após a consulta ao plenário, Benedita declarou aprovada por unanimidade a apresentação e a prestação de contas da saúde bucal do município, agradeceu aos participantes e deu continuidade à pauta da reunião com a próxima apresentação. Dr. Jayne, farmacêutica da Farmácia Municipal, apresentou, ao lado do Dr. Raul, o relatório do terceiro quadrimestre e a RAG da assistência farmacêutica do município, destacando os principais indicadores, desafios estruturais e avanços do setor. Ela iniciou explicando que uma das principais metas da assistência farmacêutica é garantir pelo menos 80% de acesso da população aos medicamentos essenciais disponibilizados pelos programas do SUS, seguindo resoluções, portarias, notas técnicas e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Segundo Jayne, no terceiro quadrimestre de 2025 o município alcançou índice geral de 88,2% de acesso aos medicamentos ofertados. A atenção básica apresentou cobertura de 88,35%; a atenção secundária alcançou 90,91%; o componente estratégico ficou em 89,81%; e o CAF — Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, vinculado ao Estado — registrou 82,88%. Ela explicou que a Programação Pactuada Integrada (PPI) é realizada anualmente para planejamento e organização da aquisição e distribuição dos medicamentos, e ressaltou que os números vêm aumentando progressivamente ao longo do tempo. Na área de recursos humanos, informou que o município ainda não conseguiu ampliar o número de farmacêuticos conforme previsto nas metas. Atualmente, a assistência farmacêutica conta com quatro farmacêuticos distribuídos entre a CAF, Farmácia Central e Vigilância em Saúde. Por outro lado, destacou avanços obtidos com a contratação de profissionais administrativos por meio da empresa terceirizada (OS). Segundo ela: foram incorporados dois profissionais para atuar na Farmácia Central; um profissional para a CAF; e 13 agentes administrativos para apoio nas farmácias das unidades básicas de saúde. Jayne explicou que, apesar das contratações, ainda não foi possível cobrir todas as UBS do município, já que Tianguá possui 28 unidades básicas de saúde. Ela também informou que ainda não foi possível implantar a divisão de farmacêuticos para gerenciamento direto de grupos de unidades de saúde, devido ao aumento constante da demanda por medicamentos e ao crescimento do número de usuários atendidos. Ao apresentar os dados do componente estratégico, destacou as

dispensações relacionadas às insulinas NPH e regular, medicamentos para tuberculose, hanseníase, toxoplasmose e tratamento do tabagismo. No terceiro quadrimestre foram realizadas 2.315 dispensações, distribuídas entre setembro e dezembro, mantendo fluxo crescente de atendimentos. Sobre o CAF — Componente Especializado — explicou que o programa atende pacientes com doenças raras e patologias de maior complexidade, oferecendo medicamentos de alto custo fornecidos pelo Estado. Nesse setor, foram realizadas 2.966 dispensações no quadrimestre. Jayne ressaltou que a equipe realiza acompanhamento rigoroso dos pacientes e afirmou que o medicamento só deixa de chegar ao usuário quando há desabastecimento por parte do Governo do Estado ou do Governo Federal. Ela também destacou que o setor está trabalhando junto à gestão municipal para adequação estrutural da CAF e do local de armazenamento de medicamentos, insumos e materiais médico-hospitalares, seguindo as normas de boas práticas farmacêuticas. Segundo ela, já existe projeto encaminhado à gestão para melhoria da estrutura física do setor. Outro ponto apresentado foi o desenvolvimento de ações voltadas ao uso racional dos medicamentos. Jayne citou uma atividade realizada no Centro de Saúde III junto ao Dr. Raul, onde foram esclarecidas dúvidas da população e repassadas orientações sobre fluxos e utilização correta dos medicamentos. Na área de informatização, destacou que houve avanço significativo no controle dos estoques e dispensações das farmácias das UBS. O índice de informatização passou de 7,14% para 39,28%, principalmente após a contratação dos agentes administrativos. Segundo ela, a informatização tem ajudado a evitar duplicidade de dispensações e uso inadequado de medicamentos, impedindo que pacientes retirem o mesmo medicamento simultaneamente em diferentes unidades ou na Farmácia Central. Jayne informou ainda que os profissionais contratados passaram por capacitações específicas tanto pela empresa terceirizada quanto pelo sistema do Ministério da Saúde para utilização adequada dos sistemas de logística farmacêutica. Outro destaque foi o treinamento realizado para técnicos de enfermagem sobre o manuseio das canetas de insulina NPH e regular. Ela explicou que a substituição das antigas canetas descartáveis pelas reutilizáveis gerou dúvidas nas equipes e nos pacientes, exigindo capacitações específicas conduzidas pelo Dr. Raul. A farmacêutica também comentou que ainda não foi possível implantar oficialmente a Relação Municipal de Medicamentos nem os serviços de farmácia clínica e consultórios farmacêuticos nas UBS, devido à necessidade de formação de comissão multiprofissional e à alta demanda operacional enfrentada pela equipe. Ela ressaltou que os consultórios farmacêuticos ainda são pouco difundidos no Ceará e no Brasil, estando mais presentes na região Sul do país. Apesar disso, afirmou que a assistência farmacêutica do município mantém essa meta como objetivo futuro, considerando a importância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes crônicos, prevenção de intoxicações e promoção do uso racional dos medicamentos. Por fim, Jayne destacou que a assistência farmacêutica enfrenta desafios diários, mas segue buscando melhorias estruturais, ampliação do acesso aos medicamentos e fortalecimento da orientação farmacêutica à população. Bendita abriu para as perguntas. Socorro fez um questionamento relacionado ao uso das novas canetas de insulina disponibilizadas pelo SUS, relatando dificuldades pessoais no manuseio do medicamento. Ela explicou que tem enfrentado dúvidas durante a aplicação da insulina, especialmente porque o marcador da caneta "desce todo", fazendo com que ela fique insegura sobre ter aplicado corretamente a dose ou não, o que acaba gerando ansiedade e preocupação com a possibilidade de repetir a aplicação indevidamente. A conselheira destacou que considera o uso das novas canetas mais complicado e aproveitou o momento para pedir esclarecimentos sobre o funcionamento correto do dispositivo e a administração da insulina. Jayne respondeu ao questionamento da conselheira Socorro reconhecendo que as novas canetas de insulina têm apresentado dificuldades de uso para diversos

pacientes. Ela explicou que a primeira remessa recebida pelo município, enviada pelo Ministério da Saúde, apresentava material mais frágil e que muitas canetas chegaram com defeitos, especialmente na parte do êmbolo, responsável por empurrar a insulina durante a aplicação. Segundo Jayne, em alguns casos o mecanismo não possuía força suficiente para liberar corretamente a medicação. A farmacêutica orientou que os usuários que perceberem problemas nas canetas procurem a Farmácia Municipal para que o equipamento seja testado e, se necessário, substituído. Ela informou ainda que uma segunda remessa já foi recebida com melhorias na qualidade do material, incluindo alterações no corpo da caneta, que passou a ser transparente para facilitar a visualização da quantidade de insulina restante. Jayne reconheceu que muitas pessoas têm relatado dúvidas semelhantes sobre saber se a insulina foi realmente aplicada ou não, principalmente pela dificuldade de acompanhar o funcionamento do dispositivo durante o uso. Ela afirmou que a equipe da assistência farmacêutica já vem discutindo essa problemática e reforçou que, enquanto não houver uma solução definitiva por parte do Ministério da Saúde, o município continuará orientando os pacientes, realizando trocas quando necessário e encaminhando as reclamações e dificuldades relatadas ao Estado e ao Governo Federal. Quintina parabenizou Jayne e toda a equipe da assistência farmacêutica pelo trabalho desenvolvido no município, destacando os avanços observados tanto na qualidade do atendimento quanto na estrutura física da Farmácia Municipal. Ela afirmou que percebe melhora significativa no acolhimento aos usuários e ressaltou que a reforma realizada pela gestão em 2025 proporcionou melhores condições no espaço físico do serviço farmacêutico. Quintina também comentou sobre sua experiência pessoal como usuária de insulina, assim como sua mãe e sua irmã. Relatou que utiliza insulina NPH e que enfrenta dificuldades com as novas canetas disponibilizadas atualmente, afirmando preferir o modelo anterior em frasco, que considerava mais prático e fácil de utilizar, especialmente por fazer uso de doses pequenas. Ela mencionou ainda que já teve problemas com falhas nas novas canetas e informou que pretende procurar novamente a assistência farmacêutica para tratar da substituição dos dispositivos, reforçando que outros usuários também vêm enfrentando dificuldades semelhantes com o novo modelo de aplicação. Jayne explicou que toda mudança na forma de utilização dos medicamentos costuma gerar adaptação e insegurança por parte dos usuários, destacando que isso também aconteceu quando a insulina deixou de ser utilizada em frascos e passou para as canetas descartáveis. Segundo ela, embora a proposta das novas canetas reutilizáveis seja positiva do ponto de vista ambiental, reduzindo o descarte de materiais, muitos usuários e profissionais identificaram problemas relacionados à qualidade do equipamento e dificuldades no manuseio. Jayne reconheceu que as primeiras remessas apresentaram falhas frequentes, com canetas quebradas ou que não funcionavam adequadamente, situação que levou a equipe da assistência farmacêutica a registrar reclamações junto ao Estado para encaminhamento ao Ministério da Saúde. Ela informou que diversos pacientes retornaram à Farmácia Municipal relatando defeitos nos dispositivos e, nesses casos, a orientação fornecida foi utilizar seringa convencional quando não fosse possível aplicar corretamente a insulina pela caneta. A farmacêutica destacou ainda que uma segunda remessa já foi recebida com material de melhor qualidade e reforçou que os usuários que continuarem apresentando dificuldades podem procurar a Farmácia Municipal para avaliação e possível substituição das canetas. Eliete parabenizou a equipe da assistência farmacêutica do município, destacando o trabalho desenvolvido por Jayne e Dr. Raul. Segundo ela, os profissionais realizam atendimento ágil, humanizado e de qualidade aos usuários. Apesar dos elogios, Eliete chamou atenção para a grande demanda enfrentada pela Farmácia Municipal e para as longas filas observadas diariamente no serviço. Ela afirmou que os problemas não estão relacionados ao comprometimento dos profissionais, mas sim à falta de estrutura e de

recursos humanos suficientes para atender adequadamente a população. A conselheira destacou que a equipe demonstra esforço e dedicação, mas acaba sobrecarregada devido ao número insuficiente de profissionais, o que gera demora nos atendimentos e ansiedade tanto nos trabalhadores quanto nos usuários. Ela defendeu que a gestão municipal amplie a equipe da assistência farmacêutica e melhore a estrutura do serviço para garantir um atendimento mais eficiente e confortável à população. Além disso, Eliete também levantou preocupação sobre possíveis dificuldades relacionadas ao sistema informatizado utilizado pela farmácia, mencionando lentidão no sistema estadual, na internet ou no provedor utilizado pelo município, fatores que, segundo ela, também podem contribuir para a demora no atendimento aos pacientes. Jayne esclareceu que a lentidão enfrentada no atendimento da assistência farmacêutica não está relacionada à internet do município, mas sim ao sistema utilizado pelo Ministério da Saúde, conhecido como Sistema Hórus. Ela explicou que, nos meses de fevereiro e março, o município enfrentou diversas instabilidades no sistema e que os problemas não ocorreram apenas em Tianguá, mas também em outros municípios do Ceará e de diferentes estados do país. Segundo Jayne, sempre que as falhas acontecem, a equipe abre chamados técnicos por e-mail junto aos responsáveis pelo sistema, recebendo como resposta automática a informação de que os problemas estão relacionados ao DATASUS. A farmacêutica destacou que essas instabilidades acabam impactando diretamente o fluxo de atendimento da Farmácia Municipal, contribuindo para a demora no serviço prestado aos usuários. Eliete reconheceu os esclarecimentos feitos pela assistência farmacêutica sobre as falhas do Sistema Hórus e destacou que entende que muitos dos atrasos enfrentados pela Farmácia Municipal decorrem das instabilidades do sistema estadual e federal, e não da atuação dos profissionais do setor. Ela ressaltou, porém, que grande parte da população não compreende essas questões técnicas e acaba associando a demora ao mau funcionamento do serviço local. Segundo Eliete, quando está presente na farmácia costuma explicar aos usuários que os problemas decorrem da lentidão do sistema do Estado e do DATASUS. A conselheira afirmou que espera melhorias futuras para garantir um atendimento cada vez mais eficiente à população e comentou que existem projetos positivos previstos para fortalecer ainda mais os serviços de assistência farmacêutica no município. Ao final, Eliete também destacou a evolução percebida no abastecimento de medicamentos em Tianguá. Segundo ela, em anos anteriores eram frequentes as reclamações sobre falta de remédios, enquanto atualmente a população consegue encontrar os medicamentos com maior regularidade, saindo satisfeita do atendimento, o que considerou um avanço importante para a saúde municipal. Jayne destacou que o município praticamente não enfrenta mais situações frequentes de ruptura de estoque de medicamentos na assistência farmacêutica. Segundo ela, a gestão municipal tem realizado complementação dos medicamentos da PPI (Programação Pactuada Integrada), contribuindo para manter o abastecimento mais regular da Farmácia Municipal e reduzir a falta de medicamentos para a população usuária do SUS em Tianguá. Eliete finalizou sua fala afirmando que a gestão municipal também deve reconhecer e parabenizar o trabalho desenvolvido pelos profissionais da assistência farmacêutica, destacando o empenho e a dedicação de Jayne e Dr. Raul no atendimento à população e na melhoria dos serviços farmacêuticos do município. Benedita Muniz compartilhou sua experiência pessoal com o tabagismo durante a discussão sobre a assistência farmacêutica, relatando que foi fumante por muitos anos e que sentia vergonha dessa condição devido aos impactos na saúde, na estética e no convívio social e familiar. Ela contou que o cigarro acabou prejudicando inclusive tratamentos odontológicos estéticos que realizou, como facetas e lentes dentárias, além de afetar sua autoestima e a convivência com os filhos e pessoas próximas. Benedita relatou que buscou ajuda através da rede municipal de saúde, iniciando acompanhamento

na unidade básica de saúde e posteriormente na assistência farmacêutica, onde recebeu orientação, medicação e apoio para parar de fumar. Ela destacou a importância do tratamento ofertado pelo SUS para o combate ao tabagismo, mencionando especificamente o acesso gratuito a medicamentos, pastilhas e chicletes utilizados no processo de cessação do cigarro, produtos que, segundo ela, possuem alto custo para aquisição particular. A presidente afirmou que um amigo próximo também conseguiu acesso ao tratamento pelo município e destacou a qualidade do acompanhamento oferecido pelas equipes de saúde. Benedita contou ainda que já estava há 20 dias sem fumar e afirmou que o tratamento envolve não apenas o uso dos medicamentos, mas também apoio psicológico e fortalecimento emocional. Ela defendeu que as unidades básicas de saúde ampliem a divulgação sobre os grupos de combate ao tabagismo e incentivem mais pessoas a participarem do tratamento, ressaltando que, se ela conseguiu abandonar o cigarro, outras pessoas também podem conseguir. Ao final, aproveitou para questionar a assistência farmacêutica sobre o acompanhamento e a disponibilidade de medicamentos destinados às pessoas vivendo com HIV/AIDS no município. Jayne esclareceu inicialmente que os medicamentos destinados ao tratamento de HIV/AIDS não são disponibilizados diretamente pelo município de Tianguá, sendo o acompanhamento e a dispensação realizados em Sobral. Em seguida, explicou o funcionamento do Programa de Controle e Cessação do Tabagismo, destacando que se trata de uma política já antiga do SUS. Segundo ela, antes da pandemia o programa era realizado obrigatoriamente em grupos, mas após a Covid-19 passou a permitir também atendimento individual, com prescrição médica e retirada dos medicamentos diretamente na farmácia. Jayne afirmou que considera os grupos terapêuticos mais eficazes no processo de abandono do cigarro, pois proporcionam apoio emocional e incentivo coletivo aos participantes. Ela informou que atualmente o município possui cerca de 150 pessoas em acompanhamento pelo programa, distribuídas em grupos realizados em unidades como Bom Jesus, Acarape e CAPS AD. A farmacêutica também detalhou os medicamentos e insumos ofertados gratuitamente pelo SUS para auxiliar no tratamento do tabagismo, incluindo: adesivos transdérmicos de nicotina; goma de mascar de nicotina; medicamento bupropiona. Apesar da disponibilidade do tratamento, Jayne destacou que a procura ainda é considerada baixa. Segundo ela, muitas pessoas iniciam o processo, mas acabam desistindo ou não permanecem frequentando os grupos terapêuticos, o que dificulta melhores resultados no controle do tabagismo no município. Bendita Muniz destacou a importância do trabalho dos agentes comunitários de saúde no fortalecimento do Programa de Controle e Cessação do Tabagismo. Segundo ela, os agentes conhecem de perto as famílias de suas áreas, sabem identificar quem são os fumantes e também conseguem perceber quais pessoas demonstram interesse em abandonar o cigarro. Benedita defendeu que esses profissionais tenham papel mais ativo no encaminhamento dos usuários para as unidades de saúde e para os grupos de tratamento, facilitando o acesso ao acompanhamento e aumentando a adesão ao programa. Ela relatou ainda que, em seu caso, foi o médico da própria unidade básica de saúde quem realizou a prescrição necessária para iniciar o tratamento contra o tabagismo. Durante a discussão, Benedita também voltou a questionar sobre a medicação destinada às pessoas vivendo com HIV/AIDS, sendo informada de que os medicamentos continuam sendo disponibilizados apenas em Sobral. Ao final, afirmou que existem discussões e articulações no âmbito estadual buscando ampliar esse atendimento para outros municípios, visando facilitar o acesso dos pacientes aos medicamentos e serviços relacionados ao tratamento de HIV/AIDS. Jayne informou que o município já realiza atualmente o recebimento e a dispensação de medicamentos destinados ao tratamento da hepatite C por meio da regional de saúde. Segundo ela, existe a possibilidade de que futuramente os medicamentos para HIV/AIDS passem a seguir o mesmo fluxo de distribuição regionalizado utilizado para hepatite C, facilitando o acesso dos

pacientes do município ao tratamento. Jayne destacou, porém, que essa ampliação ainda não deve ocorrer de imediato, embora já tenham sido iniciadas discussões e treinamentos relacionados à possibilidade de implantação desse novo fluxo de atendimento. Muniz conduziu a votação da apresentação da assistência farmacêutica, solicitando que os conselheiros favoráveis permanecessem sentados e que os contrários ou abstinentes se manifestassem. Após a consulta ao plenário, declarou aprovadas por unanimidade as contas e a apresentação da farmácia municipal. Em seguida, Benedita informou que a reunião já estava com horário excedido devido ao atraso no início dos trabalhos e destacou que ainda restavam duas apresentações na pauta: a da Atenção Básica, com 46 slides, e a da Vigilância Epidemiológica (VIGEPI), com 36 slides. Antes de colocar a situação em votação, ela aproveitou o momento dos informes para comunicar que haverá, no mês de abril, uma capacitação voltada para agentes da Pastoral da AIDS. Benedita convidou os interessados a procurarem o Conselho Municipal de Saúde para inclusão em uma lista de participantes. Ela também agradeceu a presença e a participação de todos durante a reunião e pediu que, antes do encerramento, fosse realizada uma foto oficial do encontro. Na sequência, colocou em votação a proposta de transferir as apresentações da Atenção Básica e da VIGEPI para a próxima reunião do conselho. Os conselheiros concordaram com a proposta, permanecendo sentados, e Benedita confirmou a decisão do colegiado. Ao final, a presidente agradeceu o apoio e a colaboração dos participantes, afirmou que ainda está aprendendo a conduzir os trabalhos do conselho e reforçou a importância do espaço de participação coletiva e democrática dentro do Conselho Municipal de Saúde de Tianguá. Quintina fez um agradecimento à Secretaria Municipal de Saúde de Tianguá pelo atendimento recebido através do programa de especialistas. Ela direcionou seus agradecimentos à secretária municipal de saúde, Flávia Araujo Cardoso Procopio, e também à servidora Lorena, reconhecendo o apoio e a atenção recebidos durante seu atendimento. Quintina relatou que foi atendida pelo urologista Dr. Matheus, elogiando a qualidade do atendimento prestado. Segundo ela, o médico já solicitou os exames pré-operatórios necessários e programou retorno em 15 dias para dar continuidade ao processo de marcação da cirurgia. Ao final, reforçou sua gratidão pelo atendimento recebido e pelo funcionamento do serviço de especialistas ofertado pelo município. Muniz encerrou a reunião agradecendo a presença, a paciência e a compreensão de todos os participantes, afirmando que ainda está aprendendo a conduzir os trabalhos do conselho e que espera aprimorar ainda mais sua atuação nas próximas reuniões. Em um momento mais pessoal e descontraído, Benedita compartilhou uma experiência vivida naquele mesmo dia. Ela contou que, ao sair de casa pela manhã, encontrou em seu jardim uma flor rosa que havia desabrochado e decidiu levá-la como gesto de carinho para Maria, funcionária da cozinha do local onde acontecia a reunião, pessoa que descreveu como muito especial para ela. Segundo Benedita, após entregar a flor, acabou sendo surpreendida posteriormente ao receber outra flor de presente, de Cleohara, interpretando o gesto como uma demonstração de reciprocidade e cuidado. Ao final, destacou que acredita que "a gente dá e recebe", relacionando o momento à gratidão, ao carinho entre as pessoas e à presença de Deus nas pequenas atitudes do cotidiano. Cleohara comentou de forma descontraída sobre a história da flor mencionada durante o encerramento da reunião, explicando que recentemente decidiu começar a cuidar de um jardim como forma de aliviar o estresse e evitar conflitos. Ela afirmou, em tom bem-humorado, que passou a plantar flores sempre que sente raiva ou vontade de discutir, transformando esse hábito em uma maneira de cultivar tranquilidade e equilíbrio emocional. Segundo Cleohara, a prática acabou dando tão certo que o jardim já estaria "virando uma floresta", devido à grande quantidade de flores cultivadas. Ela contou ainda que acordou cedo naquele dia para cuidar das plantas, organizar o jardim e acabou retirando uma flor que levou consigo para a reunião. E encerrou novamente a reunião. E, eu, Maria Thaynara

Queroz Nascimento, depois de lida e redigida, lavrei a presente ata. Tianguá, Ceará, onze de março de dois mil e vinte e seis.

Estavam presentes na reunião ordinária do dia 11/03/2026:

Representantes do Governo:
Lorena Moita Fonseca Vieira de Souza (Suplente - Sec. De Saúde)
Quintina Rosangela Rodrigues Bevilaqua (Titular - 13ª CRES/ADS)
Maria de Lurdes Pereira Angelim (Titular - Sec. De Educação)
Representantes dos Prestadores de Serviço:
Domingos Gomes de Lima (Suplente - H.M.M.N)
Talyne Silva Pereira (Titular - Atenção Básica)
Shirley Delian Marques de Vasconcelos (Suplente - Atenção Básica)
Antonio Jamelli Souza Sales (Suplente - Prest. De Serviço)
Representante dos Profissionais de Saúde:
Amanda Lourenco Tomaz (Titular - Nível Superior)
Daniele Aguiar Machado (Suplente - Nível Superior)
Jayne Rocha De Vasconcelos (Suplente - Nível Superior)
Sabrinna Araujo Coimbra Moita (Titular - Nível Superior)
Maria do Socorro Carneiro Prado (Suplente - Nível Médio)
Maria Clara Sousa de Jesus (Titular - Nível Médio)
Monique Coelho Araújo (Titular - Nível Médio)
Cleohara Moita Souza (Titular - Agente Comunitários de Saúde)
Graciele Tomaz Farrapo (Suplente - Agente Comunitários de Saúde)
Cid de Lima Sales (Titular - Agente de Combate as Endemias)
Bruno Azevedo de Aguiar (Suplente - Agente de Combate as Endemias)
Maria Carliana de Araujo (Titular - Sind.Trab.Rurais)
Representantes dos Usuários:
Benedita Vieira Fernandes (Titular - Usuário Tabainha)
Leandro Joaquim Frota de Araújo (Suplente - Usuário Tabainha)
Maria Eliete Araújo de Miranda (Titular - Usuário CSU)
Rosa Liduina Portela (Titular - Usuário Frecheiras)
Virginia Maria Ferreira (Suplente - Campo do Laurão e Adjacências)
Francinete Ferreira Cardoso (Titular - SISMUT)
Thiago Sousa Cardoso (Suplente - LGBT/Coração Valente)
Convidados (as):
Júlia Lima Bevilaqua Cavalcante (Enfermeira do Setor de Imunização)
Daniele Aguiar Machado (Coordenadora de Imunização)
Maria Luiza Leite dos Santos (Coordenadora da Saúde Bucal)
Henrique Bessa (Contador - Contabilidade do Município)
Rosania Rodrigues Bevilaqua (Advogada - Contabilidade do Município)
Fernando Raul (Farmacêutico- Farmácia Municipal)

780

781 **Benedita Gentil Muniz**

782 Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Tianguá/CE

783

784 Maria Thaynara Queroz Nascimento

785 **Sec. Executiva do C.M.S. de Tianguá**

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIANGUÁ

Conselho Municipal de Saúde

CMS Conselho Municipal de Saúde de Tianguá

REUNIÃO ORDINÁRIA - 11 DE MARÇO DE 2026

Nº	NOME	CONDIÇÃO	SEGUIMENTO	ASSINATURA
01	Flávia Araújo Cardoso Procópio	Titular	Sec. De Saúde	
	Lorena Moita Fonseca Vieira de Souza	Suplente	Sec. De Saúde	
02	Quintina Rosangela Rodrigues Bevilaqua	Titular	13ª CRES/ADS	Quintina Rosangela
	Anita Saraiva Dornelles Maciel	Suplente	13ª CRES/ADS	
03	Maria de Lurdes Pereira Angelim	Titular	Sec. De Educação	Maria de Lurdes Pereira Angelim
	Elizangela Maria Gaspar de Matos	Suplente	Sec. De Educação	
04	Cyro Henrique Lima dos Santos	Titular	Sec. De Agricultura	
	Maria Irandir Guimarães Espindola Portela	Suplente	Sec. De Agricultura	
05	Valéria Viana Albuquerque	Titular	Sec. De Assistência Social	
	Raimundo Valdir da Silva Celestino Junior	Suplente	Sec. De Assistência Social	
06	Rafael Vieira Lopes	Titular	H.M.M.N	
	Domingos Gomes de Lima	Suplente	H.M.M.N	
07	Talyne Silva Pereira	Titular	Atenção Básica	Talyne S. Pereira
	Shirley Delian Marques de Vasconcelos	Suplente	Atenção Básica	
08	Antônia Jocimara Freire de Oliveira	Titular	Prest. De Serviço	
	Antonio Jamelli Souza Sales	Suplente	Prest. De Serviço	Antonio Jamelli Souza Sales
09	Amanda Lourenco Tomaz	Titular	Nível Superior	
	Daniele Aguiar Machado	Suplente	Nível Superior	Daniele Aguiar Machado
10	Caroline Mauriz de Moura Costa Feitosa Aragão	Titular	Nível Superior	
	Jayne Rocha De Vasconcelos	Suplente	Nível Superior	

REUNIÃO ORDINÁRIA - 11 DE MARÇO DE 2026

11	Sabrinna Araujo Coimbra Moita	Titular	Nível Superior	
	Talita Araujo de Medeiros*	Suplente	Nível Superior	
12	Mirtania Menezes Vaz	Titular	Nível Médio	
	Maria do Socorro Carneiro Prado	Suplente	Nível Médio	
13	Maria Clara Sousa de Jesus	Titular	Nível Médio	
	Cicera Maria Rolim da Silva*	Suplente	Nível Médio	
14	Monique Coelho Araújo	Titular	Nível Médio	
	Antonia Mariano dos Santos	Suplente	Nível Médio	
15	Cleohara Moita de Souza	Titular	Agente Comunitários de Saúde	
	Graciele Tomaz Farrapo	Suplente	Agente Comunitários de Saúde	
16	Cid de Lima Sales	Titular	Agente de Combate as Endemias	
	Bruno Azevedo de Aguiar	Suplente	Agente de Combate as Endemias	
17	Maria Carliana de Araujo	Titular	Sind.Trab.Rurais	
	Liliane Fernandes Cardoso da Conceição	Suplente	Sind.Trab.Rurais	
18	Ana Claudia Silva da Rocha	Titular	ASMULTI	
	Maria José da Silva Passos	Suplente	ASMULTI	
19	Francisca Rejane Sousa Silva	Titular	Usuário Arapá	
	Manoel Benedito Sampaio	Suplente	Usuário Arapá	
20	José da Silva Passos	Titular	Usuário Pindoguaba	
	Leni Rodrigues Passos	Suplente	Usuário Pindoguaba	
21	Maria de Lourdes da Silva	Titular	Usuário Caruataí	
	Cristiane Pereira da Silva	Suplente	Usuário Caruataí	

REUNIÃO ORDINÁRIA - 11 DE MARÇO DE 2026

22	Benedita Vieira Fernandes	Titular	Usuário Tabainha	Benedita Vieira Fernandes
	Leandro Joaquim Frota de Araujo	Suplente	Usuário Tabainha	Leandro Joaquim
23	Francisco Eliano de Araújo Silva	Titular	Usuário Gov. Ferraz e **Santo Antonio**	
	Naiara Carvalho Messias da Silva	Suplente	Usuário **Gov. Ferraz** e Santo Antonio	
24	Maria Eliete Araújo de Miranda	Titular	Usuário CSU	Eliete Araújo
	Misleny Marques Aguiar	Suplente	Usuário CSU	
25	Rosa Liduina Portela	Titular	Usuário Frecheiras	Rosa
	Francisca Eliane Rodrigues de Paiva	Suplente	Usuário Frecheiras	
26	Benedita Gentil Muniz	Titular	Pastoral da AIDS	
	Cecilio Pereira da Silva Neto	Suplente	Pastoral da AIDS	
27	Maria das Dores de Lima	Titular	Comunidade Araticum	
	Marcelo Gomes da Silva	Suplente	Comunidade Rodoviária	
28	Leandro de Jesus Araújo	Titular	Campo do Laurão e Adjacências	
	Virginia Maria Ferreira	Suplente	Campo do Laurão e Adjacências	Virginia Maria Ferreira
29	Maria das Dores da Silva	Titular	Usuário Sitio São José	
	Francisca Florência de C. Cardoso	Suplente	Usuário Sitio São José	
30	Francinete Ferreira Cardoso	Titular	SISMUT	Francinete F. Cardoso
	Cleciana Maria de Siqueira	Suplente	SISMUT	
31	Paulo Marques da Silva	Titular	Coração Valente/LGBT	
	Thiago Sousa Cardoso	Suplente	Coração Valente/LGBT	Thiago S. Cardoso
32	Antonio Pinheiro do Nascimento	Titular	APAMA/Valparaiso	
	Antonieta Rodrigues Lima	Suplente	APAMA/Valparaiso	

PREFEITURA MUNICIPAL DE TIANGUÁ

Conselho Municipal de Saúde

REUNIÃO ORDINÁRIA - 11 DE MARÇO DE 2026

CONVIDADOS	
NOME	PROFISSÃO/SETOR
Júlia Lima B. Carneiro Conte	Dentista
Jayne Oliveira Vasconcelos	Coord. GT do Cidadão
Maria Luiza Leite de Sousa	Coord. Saúde Bucal.
Henrique Bessa	Contador
Roseania Rodrigues Rodrigues	Advogada / contabilidade.